

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

INDUSTRIAS DE PADARIA LICENÇAS

Foi prorrogada até 30 de Junho proximo o prazo para os industriaes de padaria requisitarem as suas licençças, de harmonia com o disposto no decreto 13.444.

Pensem no futuro

PREVENINDO...

Diz um antigo aforismo que é melhor prevenir que remediar. E' muito certo este adagio e, nesta hora, possui, talvez como nunca, a mais flagrante oportunidade.

As situações de governo, ainda que dentro das proprias normas constitucionalistas, estão sujeitas a um jogo de rotativismo que alterna, no poder, as varias correntes de opinião organisadas em partidos politicos.

Em regra a duração ministerial de qualquer destes organismos é condimentada por calculos de interesse nacional, sendo facil prever o tempo da sua estabilidade.

Outrotanto não succede, em casos extraordinarios, quando a facção predominante é de caracter transitorio como acontece com os sistemas ditatoriais.

Numa hora que o tempo e as proprias circunstancias do momento hão-de determinar com a certeza reguladora dum anemometro, a nossa actual situação politica, por exemplo, entrará em regimen constitucional,

Não é hoje novidade para quem quer que seja que, ao iniciar-se a ditadura em Portugal, os seus primeiros passos deram-se sem previa preparacão juridica, sem decretos nem diplomas antecipadamente organisados.

Isto deu em resultado muitas complicacões a evitar de futuro pelos sucessores do nosso actual estado de coisas.

Muitissimas vezes temos acentuado a necessidade de se enveredar por caminho diverso emquanto se está na opposição, pois é esse o melhor periodo para o estudo analitico e comparativo das leis, então, a promulgar.

E' certo que varios e brilhantes trabalhos estão já elaborados que, não só revelam o alto valor mental de muitos dos homens publicos da Republica, co-

mo o seu intrinseco poder de efectivação, rapida, salutar e transformadora.

Os erros passados, as agruras sofridas, a serie de factos desenrolados em tão deploraveis exemplos, tem contribuido imenso para a confecção inteligente de diplomas a publicar no instante em que o paiz entrar no seu funcionamento constitucional e na plenitude das suas prerogativas civicas.

Um tal criterio honra os republicanos que assim pensam e assim estudam, para que os acontecimentos os não apanhem numa surpresa que seria dolorosa ou num esforço que se tornaria inutil. Sem calma e sem serenidade nada pode efectuar-se de perduravel.

Na realidade só esta orientação se torna compativel com as necessidades mais instantes do nosso povo.

Temos, de futuro, de caminhar a passos largos para as esquerdas, com medidas radicais em materia

(Segue na 4.ª pagina)

O CASO DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O calor das paixões pessoais, na sua maior parte, gerado por interesses particulares dos acomodaticios ou dos egoistas que, pensando no seu bem estar, pouco lhes importa o dos outros, transfórma as questões, nos meios pequenos, ao sabôr de cada um.

Raro é quando alguém se manifesta com firme e intransigente imparcialidade. As conveniencias pessoais e o receio a represalias de qualquer genero amedronta e entibia os fracos, como se as leis não existissem para defesa de violencias ou prepotencias injustificadas.

Uma tal orientação, embora comoda, lança para um plano inferior o valôr moral dum agregado colectivo.

Na vida tudo é relativo e, como tal, a tudo se deve

lar a justa apreciação que merecer.

Ora as irregularidades de direcção e, dahi, as anomalias de serviço da nossa Repartição de Finanças, estão precisamente no caso que vimos de acentuar.

E' certo, muitas vezes, os factos apontados em assuntos de irregularidades, não possuem um fundo de escandalo tão grande quanto possa parecer á primeira vista.

No entanto ainda quando mesmo assim, criam-se incompatibilidades e cavam-se profundas divergencias morais e profissionais que inhabilitam o funcionario acusado de continuar em contacto com o meio com que abriu o conflicto.

Quando isto succede o bom senso manda que, qualquer

(Segue na 4.ª pagina)

Republicanos!!!

SE QUEREIS SER DI-
GNOS DESTE NOME
AUXILIAI A IMPRENSA
REPUBLICANA

A Margem Do Dia

Os povos e as suas ingerencias. O que escreve «El Liberal», de Madrid. Direitos e regalías populares. «El Estado es de la Nacion». Predominio das «élites» politicas. : : : :

COMO perigoso iceberg, inesperadamente desprendido da geleira polar e arrastado pela violencia das correntes maritimas em constante ameaça para a navegacão, assim as abruptas transformacões das ingerencias dos povos desenvolvem compreensíveis e momentaneos desequilibrios.

Estes periodos anormais promovem as mais desencontradas e opostas opinioes, entontecendo os cerebros e evitando-lhes raciocinios serenos.

Regra geral, quando tais fenomenos surgem, a furia iconoclasta e enloitada dos não preparados para os grandes problemas sociais ou colectivos, aniquila como vendaval ou lestroes como abalo scismico, sem medir as tremendas responsabilidades da edificacão a operar.

A insana ventania, qual simum adusto nos desertos, tem de percorrer o ciclo determinado que os proprios acontecimentos, na sua origem, lhe crearam.

Todos os fenomenos da existencia, tanto dos seres como dos elementos, estão sujeitos a constantes mutacões estabelecidas em normas fixas que a sciencia explica e demonstra no seu progressivo e permanente desenvolvimento experimental.

Ora os grandes cataclismos, quer cósmicos quer humanos, após a impetuosidade dum ameaçador praaiuar, deixam, é certo, os escombros da sua destruição, todavia tudo regressa á infalivel normalidade matematicamente prescrita e antecipadamente conhecida.

De resto e de harmonia com os ensinamentos psicologicos de Eurico Ferré, os actos colectivos não produzem nunca um resultado igual á soma de cada um dos individuos componentes desse agregado.

Atravessado, pois, o mar encapado, a pouco e pouco, os elementos negativos vão desaparecendo envergoados da sua pobreza de conhecimentos apropriados á missao para que não tiveram folego, dando enjeo a que os valôres positivos retomem os seus logares por indiscutivel direito de conquista.

O eminente pensador russo que foi Tolstoi escreveu, um dia, que «a vida só exige uma coisa: que cumpramos o nosso dever»; e, na verdade, não cumpre o seu dever, na vida, aquele que se abalança ao desempenho de funcões, para que não reune os meritos necessarios nem possue as condições intellectuais indispensaveis, porque se desvia da linha em que pode ser util á sociedade.

Deriva daqui a doutrina de que, passadas as horas tumultuosas dos povos, o pacifismo dos espiritos será cometido pelo principio das proporções como resultante benéfica das sciencias sociais e politicas.

E o Estado, que é pertença geral de cada nacionalidade, sem preferencia de classes dentro do agregado colectivo, não concebe distincões que, nas relações com os seus organismos, permitam subrepositões ou diminuicão do seu direito supremo.

Assim o reconhecem todos os povos; porem, como proximo exemplo citaremos, devidamente traduzido, aquilo que, ha dias, escrevia «El Liberal», de Madrid, em magistral artigo sob esta epigrafe. «El Estado es de la Nacion»:

«Nenhuma classe, nenhum poder, nenhuma instituicão, nenhuma pes-

soa, tem já, pois, um direito absoluto sobre o Estado. Os gerarcas ficaram submetidos á lei pelas constituições; os espadas confinaram-se na vida militar; as miltras reduziram-se ás solenidades do culto dentro do templo; os interesses têm também de submeter-se e cumprir a função social que o Estado determina. O Estado pertence exclusivamente á Nação e a maior garantia para todas as classes, todos os poderes, todas as instituicões e todas as pessoas está em que o Estado não seja propriedade de uma só classe, de um só poder, de uma só instituicão, ou de uma só pessoa, mas que seja da nação em toda a sua integridade...»

Esta exata doutrina, publicou-se, ha dias, aqui bem perto de nós, na vizinha Espanha, a demonstrar-nos que, cada classe deve submeter-se á sua propria função, para que os seus reflexos sejam brilhantes e dum valôr intrinsecamente positivo.

Significa-nos ainda que, pertendo os Estados exclusivamente ás Nações devem estas ser atendidas nos seus desejos de liberdade colectiva dentro da plenitude de todas as suas regalías e direitos populares.

Quem tem, pois, de dirigir são as élites politicas organisando conjunctos constituídos por elementos de todas as classes, recrutando-os entre os mais sabios, competentes e distinctos, na armonica coesão representativa, quer das diferentes opinioes quer das varias agremiacões colectivas.

ARGUS

PERIGOSO ABUSO

Reclamam-se providências

Em tempos pedimos aqui a atencão das respectivas autoridades para o abuso de colocacão de cadeiras subcelestes na «coxia» na sala do espectáculo do teatro Gil Vicente, no decorrer de determinadas fitas cinematograficas.

Este facto que representava um perigo gravissimo pelas consequencias que pode originar em qualquer caso de sinistro, foi, então, em face da nossa reclamacão, devidamente atendido.

As providencias não se fizeram demorar porque, na verdade se impunham.

Pois, agora, na sessão de ante-ontem o abuso excedeu o maximo dos limites toleraveis, porque, não só se permitiu a colocacão de cadeiras, a mais na «coxia», como até deixaram aberta a porta do fundo da sala de espectaculos que dá para o «atrio», cujo lugar se encontrava coalhado de espectadores.

São de sobra conhecidas as deficiencias do nosso tea-

avençado

A Cidade

tro, para defesa, em caso de incendio ou qualquer outro sinistro.

Daqui pode deduzir-se, facilmente, o perigo representado pelo abuso que acabamos de descrever.

Torna-se, por isso, necessario uma inergica e decisiva intervencao de quem de direito e de modo a pôr cobro a tão grave expediente de inadmissivel abuso.

Tanto ás respectivas autoridades administrativa e policial, como á Direcção do Teatro e sobre tudo ao sr. inspector de incendios cumpre o dever de coibir, não só proibindo como até castigando tais expedientes.

Para não termos de voltar-mos ao assunto e como se trata de um caso que, um dia, pode vir até graves consequencias, aguardamos que as medidas tomadas sejam terminantes.

O movimento do Banco de Portugal durante o ano de 1928

Em apendice ao «Diario do Governo», foi publicado o Relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal, referente á gerencia do ano de 1928, pela qual se verifica que o movimento geral da Caixa na sede e delegações do Banco, subiu 49.334:874:943\$08(5), tende atingido em 1927. 44.619:450:193\$14(5).

Nos encerramentos dos balanços de 1927 e de 1928, a existencia metalica nas caixas da sede e das delegações era assim constituída respectivamente:

Ouro amodado e em barra, 8.577:180\$41 e 8.577:189\$11; prata, 1.131\$00 e 1.131\$00; níquel, 12.309\$40 e 12.234\$20; cobre, 586.880\$72 e 688.915\$60(5); bronze, 66.735\$65 e 78.212\$20. Totais, 9.244:237\$18 e 9.357:673\$41(5).

As contas respeitantes á Carteira Comercial apresentam nos aludidos balanços, respectivamente, os seguintes numeros:

Copões a cobrar no estrangeiro, 336\$13 e \$; letras descontadas, 191.266:860\$26 e 216.854:226\$22; let. astomadas sobre o paiz, 691.702\$46 e 996.346\$77; letras a receber no paiz, 21.106:463\$32 e 23.093:634\$23; letras a receber no estrangeiro, escudos, 727.651\$89 e 4:069.755\$33; letras do estrangeiro a receber, 29:916.578\$73 e 1:170.231\$08; Bilhetes do Tesouro, internos, tomados ao Governo, 30:000.000\$00 e \$; Bilhetes do Tesouro, internos, descontados \$; e 20.000\$00. Totais 274.409:592\$84 e 246.204:193\$63.

Em 1928 foram descontadas 143:502 letras, na importancia global de 1.066.332:867\$87 e em 1927, 138:304 letras, no total de 982.385:772\$58(5).

REPUBLICANOS - Assinaí divulgai «A OPINIAO»

Entrega de espolio

Na Caixa Geral de Depositos encontra-se depositado 99\$35, espolio de Manoel Gomes Veiga, de Barqueiros, deste concelho, falecido em Bourges, França, em 29 de Agosto de 1927.

«O Barcelense»

Completo mais um ano com o seu n.º de sabado. Parabens.

Legado

O sr. José Gonçalves Dias Neiva, de Fragoso, deste concelho, falecido ha dia, legou em testamento á nossa Misericordia a quantia de 20 mil escudos.

Delivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino, na 4.ª-feira passada, a esposa do nosso preclaro amigo e distinto conterraneo sr. Avelino Afonso Roriz Pereira, inteligente Tesoureiro da Fazenda Publica, de Espozende.

Instrução

A fim de assinar uma escritura de doação ao Estado, do edificio escolar da freguesia de Arcozelo, esteve nesta cidade o sr. inspector-chefe da Região Escolar de Braga.

Instrução

Os nossos parabens.

Instrução

Foi nomeada professora interin da escola de Alvito, deste concelho, a sr.ª D. Adozinda Leite de Faria.

Mercado semanal

O preço dos generos, por medida de 20 litros, no nosso mercado semanal de 5.ª-feira passada, foram: Milho alvo, 17\$00; branco, 17\$00; amarelo, 17\$00; piunço, 30\$00; centeio, 17\$00; trigo, 25\$00. Feijão amanteigado, 50\$00; branco, 50\$00; vermelho, 35\$00; moleiro, 30\$00; amarelo, 22\$00; rajado,

16\$00; misturado, 20\$00; frade, 14\$00.

Batatas, 15 quilos, 11\$00 e 12\$00; castanhas, idem, 16\$00; cebola, idem, 10\$50; nozes, 1 quilo, 12\$00. Vinhos—Tinto, 500 litros, velho, 550\$00, novo, idem, 800\$00; branco, idem, 1.000\$00.

Para Lisboa

A fim de tratar de assuntos de melhoramento local, e muito principalmente para a instalação rapida nesta cidade de uma rede telefonica, está para Lisboa o nosso amigo e lustre presidente do nosso municipio, sr. capitão Francisco Caravana.

Farmacia de serviço

Amanhã, domingo, encontra-se de serviço permanente a farmacia do Hospital.

Pensionista desangue

Pelo sr. Governador Civil foi officiado ao sr. Administrador deste concelho, para mandar submeter á Junta Medica o pensionista provisório de sangue David de Carvalho, da freguesia de Mour, deste concelho, a fim de se reconhecer se está ou não impossibilitado de angariar meios para a sua sustentação.

Oficina de ourivesaria

Conforme já aqui anunciamos abriu uma nova oficina para concertos de ourivesaria, ao Largo Dr. Martins Lima, o nosso amigo e assistente sr. Inácio de Freitas Teles.

Brinde

Pela importante e conceituada firma desta praça, Manoel Esteves, L.ª foi-nos oferecido alguns calendarios para este ano. Este precioso e util brinde, com reclame, sem duvida, ao mais preferido tipo de cimento, é da importante Companhia de Cimento Tejo da qual é seu representante nesta cidade a firma Manoel Esteves, L.ª. Agradecemos a gentileza da oferta.

AUTOMOVEIS

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Pestrelo

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS
Passam:

Hoje, o do nosso amigo sr. Agostinho Alves de Carvalho. Amanhã, 24, o da menina Angela, filha do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos. No dia 25, o da Ex.ª S.ª D. Maria Candida Medros da Cruz.

No dia 26, o do nosso respeitavel amigo sr. Padre Manoel Vila Chã Esteves, e o do menino Carlos, filho do nosso tambem amigo sr. Carlos Pereira de Sousa.

Estiveram em Braga, os nossos amigos srs. dr. Gonçalo José de Araujo, Manoel Bandeira e Antonio Afonso Roriz Pereira.

Cumprimentaram-nos em «A Opinião», os nossos amigos e assinantes srs. José Afonso Leite, de Goios, e

Joaquim de Vilas Boas Pinto, de Carvalho.

—Esteve aqui, de visita a sua familia e em viagem comercial, o nosso amigo e conterraneo sr. José Pinto Rosa, estimado caixeiro via jante duma das melhores casas de lanificios do Porto.

—Tambem vimos aqui o nosso amigo e conterraneo sr. Anibal Azevedo, estimado comerciante no Porto.

OBITUARIO

D. Ana Joaquina da Silva Faria

Nesta cidade e na sua residencia á rua D. Antonio Barroso faleceu ante-ontem a Ex.ª Senhora D. Ana Joaquina da Silva Faria, mãe extremosa do nosso amigo sr. Miguel Martinho de Faria e sogra dos nossos tambem amigos srs. Avelino Aires Duarte e Manoel de Faria.

O funeral da saudosa senhora realisado com uma grande concorrencia teve lugar ontem, pelas 17 horas, saindo o prestito funebre de sua casa para o Templo do Bom Jesus da Cruz, onde

teve resposno, e daí para o enterrio.

A toda a familia em luto o nosso cartão de sentidos pesames.

José Joaquim Torres

Tambem faleceu ante-ontem, no Hospital da Misericordia desta cidade, onde se encontrava em meticoloso tratamento, o sr. José Joaquim Torres, tio paterno dos nossos intimos e particulares amigos, srs. dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto e estimadissimo clinico do nosso meio, e Julio Rodrigues Torres, inteligente mecanico e considerado proprietario.

O seu funeral realisou-se ontem com enorme concorrencia. A toda a familia em luto, e em especial a estes dois nossos dedicados amigos, «A Opinião» apresenta o seu cartão de sentidas condolências.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 20 do corrente

Distribuição de processos

Recursos Administrativos

Barcelos — A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos contra Aurelio Augusto de Queiroz — Juiz C. Santos e esrivão Ferreira.

Barcelos — Rosa Ferreira de Sousa contra Maria da Conceição Ferreira da Silva. — Juiz C. Brandão e escrivão Ribeiro.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 25, pelo paquete inglez «Andes», para a Madeira e Argentina e pelo paquete inglez «Alesia», para Ponta Delgada, Horta, e Nova York.

Dia 26, pelo paquete inglez «Andes», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Dia 27, pelo paquete portuguez «Guiné», para Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé e Angola.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Macau é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Express».

«A Opinião»		CALENDARIO	
PREÇO DE ASSINATURA		Fevereiro 1929	
Barcelos e Concelho		D	3 10 17 24
Ano	18\$00	S	4 11 18 25
Semestre	9\$00	T	5 12 19 26
Trimestre	4\$50	Q	6 13 20 27
Provincia		Q	7 14 21 28
Ano	20\$00	S	1 8 15 22
Semestre	10\$00	S	2 9 16 23
Estrangeiro			
Ano	40\$00		

NUMERO DE PROPAGANDA

Divulgar é tornar conhecidos todos os requisitos dum determinado meio : — local — :

PROPAGAR é dar a saber as grandes condições de produção e riqueza duma terra, do seu commercio e industria, da sua lavoura, dos seus dons naturais das suas belezas intrinsecas

E a Imprensa é o mais eficaz factor de propaganda, o maior, aquele que vai a toda a parte

Um n.º especial, neste genero, é que nós vamos fazer com uma tiragem de 3 mil exemplares, repleto de anuncios, cheio de gravuras da nossa linda cidade e com as mais amplas alusões á tradicional e empolgante Festa de Cruzes.

Numero a côres, com muitas paginas, pletorico de referencias ao nosso enorme commercio e industria locais, com gravuras abusivas ás casas ou industrias desde que os anunciantes nos forneçam esses elementos

Cada anunciante receberá, por oferecimento, pelo menos, 10 exemplares deste jornal

Esperamos que todo o commercio e industria nos auxilie neste grande empreendimento e num justo e simpatico impulso de bairrisimo

Numero excéccional
Milhares de exemplares
Larga propaganda

POR BARCELOS
PELAS FESTAS
DE CRUZES
PELA LAVOURA
PELO COMERCIO
PELA INDUSTRIA

Vende-se
15 propriedades de lavoura;
1 casa de um andar com coberto e eirado;
14 propriedades de mato e pinheiros, tudo na freguesia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcelos.
Nesta redação se diz.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Nos termos do artigo 25 do Estatuto convoco a Assembleia Geral, para reunir no dia 3 de Março, pelas 11 horas, no edificio do Hospital, afim de aprovar o quadro do pessoal, nos termos da circular numero 54 da Direcção G. de Assistencia e discutir, aprovar e renovar alguns artigos do Estatuto.

Não comparecendo numero legal, fica desde já convocada para o dia 10, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Barcelos, 22 de Fevereiro de 1929.

O 1.º secretario da assembleia geral,
Arnaldo Azevedo

Companhia Editora do Minho

SOC. AN. DE RESP. LIMT.

Para os fins dos artigos 14 e 21 dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para o dia 13 de Março proximo, ás 16 horas, na sede da Associação Commercial. Para o caso de neste dia não comparecer numero legal de accionistas ou de representação de capital, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mez, á mesma hora e o mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 22 de Fevereiro de 1929.

O Presidente,
José Gomes de Matos Graça

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas fabricas no Extrangeiro:

Cul azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sodio	»	16 %
Sulfato de amonio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	9 a 12 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em * * qualquer tásco. * *

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

Pombo correio

Apareceu um com uma anilha. Encontra-se nos Bombeiros Voluntarios.

PASSAPORTES E PASSAGENS

— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o receituario clinico

Sacos de Papel

Primeira 1\$55

Segunda 1\$20

Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da

Barcelos

BANCO DE BARCELOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para apreciação e votação do Relatorio da Direcção, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1928, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinaria para o dia 11 de Março, ás 15 horas, na sede social.

Não comparecendo neste dia numero legal de Accionistas ou de representação de capital, fica desde já marcada nova reunião para o dia 30 de Março, á mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 21 de Fevereiro de 1929.

O Presidente,
A. Pereira de Matos

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agrícola.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Marçano Preferindo-se da aldeia, precisa se informações nesta redacção.

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais.

Quartos Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

Chauffeur Bem habilitado oferece-se. Falar nesta redacção.

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 33

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

V

Dezoito moedas, entende? custou a v. s.ª o seu Turco na feira de Famalição. E não me digo que não, que fui eu por sinal que lhas emprestei. Ora vender o filho pequeno pelo mesmo preço do pai grande... Não me cheira, entende? Nada, nada, havemos ainda de dizer duas palavras; porque enfim, senhor...

— A'! tempos, tempos! — acudiu aqui o morgado de S. Julião — se fosse noutros tempos! Aquilo é que eram homens. Nos tempos dos meus antepassados, então sim, então é que os francezes se não atreviam a pôr cá o pé.

— Que, com um milheiro de diabos! — exclamou voz em grito o sargento-mór de Vilar — Que falta nos fazem cá os seus antepassados? Hoje tambem ha homens. Por mim digo entende?

que se os francezes passarem o Minho... passem por onde quizerem, que os leve o diabo — que, á fé de João Peres, nem um torna a sair. Hei de mostrar-lhes que ainda vivem os homens de Belver e Paig Cerdá. Entende? Que venham para cá, e tenho dito.

Nisto a porta da sala abriu-se, e Vasco Mendes entrou para dentro.

— Meus senhores, são horas de partirmos para a igreja — disse com o rosto carregado e dando visiveis sinais de ter recebido noticia de pouca satisfação.

— E Lutzinho? — perguntou o sargento-mór.

— Luiz Vasques saiu para negocio importante — disse secamente Vasco Mendes. — Não estará em casa senão á noite.

— E esta! — exclamou o sargento-mór, abrindo grandes olhos — No dia de hoje...

— Sr. João Peres de Vilalobos, — interrompeu quasi d' sabridamente Vasco Mendes — olhe cada um pelos seus deveres, que não faz pouco. Meu filho faz o que deve. Primeiro o dever que a devoção. Prouvera a Deus

que ele cumprisse sempre com o que deve ao seu sangue, como actualmente está cumprindo.

Estas ultimas palavras foram ditas em tom desabrido e com visivel tenção. Depois de as dizer, o fidalgo voltou as costas, e dirigiu-se á porta acompanhado pelos parentes e amigos. João Peres ficou um momento atrapalhado; mas como a sua rude intelligencia lhe não deixava perceber o propósito do desabrimto, com que Vasco Mendes lhe dirigira as ultimas palavras, e tinha a convicção de que daquella boca nada podia sair que lhe fosse ofensivo, voltou a si da primeira surpresa, e tomou apoz ele logar na comitiva.

O cirio seguiu até á igreja, por entre a vistosa ala de aldeões, que atrovavam os ares com vivas e com tiros. A' porta do templo o cura veio receber o senhor donatário, de capa de asperges e turíbulo em punho. Depois caminhou adiante dele até á cadeira espaldar. Vasco Mendes meteu-se debaixo do docel, e de pé — e de pé tambem todos os seus convidados — recebeu a mesura do cura e os tres ductos ou tres incensadelas do estilo,

que ele aceitou de cabeça erguida com orgulho e passeando vaidosamente a vista por cima do povo que atulhava a igreja, e que espirava em razão do péssimo cheiro do podre e velho incenso, que a ele cheirava tão suavemente, apesar da espessa fumaça, em que por um momento esteve envolvido. E' escusado dizer que alguns dos primos, que não possuíam honra tão regalada e tão forte, olhavam invejosos aquele fumo, aqueles ductos e aquelas contumélias do padre. Este, finda a incensação, fez nova mesura profundissima, e entregando o turíbulo a um lapónio, revestido de capa vermelha, subiu ao altar, e começou em voz fanhosa e latim derrancado do entoar o *Introito ad altare dei*.

Acabada a cerimonia, o acompanhamento encaminhou-se para o solar.

Era uma hora da tarde quando os convivas cercaram a meza do jantar na casa do refeitório, como se diz no Minho, do paço-solar de Encourados.

(Continua)

PREVENINDO...

(Continuado da 1.ª pagina)

politica tanto social como religiosa e financeira.

O regresso, quasi repentino, a situações de ilógicos e habeis conservantismos torna-se incompativel com uma Democracia em que o governo, constituído pelo povo, do proprio povo promana.

Isto foi assim em todos os tempos e, já agora, é tarde para um recuo historico que, de mais a mais, se não comprehenderia neste seculo de largas reivindicações populares.

Não alimentemos, pois, duvidas quanto ao futuro duma nova situação constitucional, logo que a ditadura dê por fuida a sua missão e abra o campo de liberdade de acção politica em eguais circunstancias para todas as correntes de opinião partidaria.

Entraremos numa plena actividade de resurgimento politico, marcando, na ala das esquerdas, com medidas radicais, novos metodos administrativos, modernas formulas de actividades com processos de acção estruturalmente harmonizados ás teorias democrata-socialistas, unicas aceitaveis nos nossos dias em regimem legal e juridicamente preconcebido.

E' esta a tendencia da grande maioria dos republicanos e é tambem sob esta orientação que os seus estudos estão feitos, afim de serem difundidos logo que isso seja permitido e executados quando a oportunidade o disser

Assim, com ordem, com calma e com metodo, sem irrequietismos dissolventes é que o triunfo da causa social do povo, ha-de encontrar o seu momento de gloria.

Salvato Maline



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAUX

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

O caso da Repartição de Finanças

(Continuado da 1.ª pagina)

incriminado, embora se defenda, o que é logico e justo, procure sair rapidamente desse ambiente, não só para evitar mais amplo desprestigio á função que exerce, como tambem no sentido de não lançar, no espirito do povo, a duvida sobre o respeito que indispensavel se torna aos organismos do Estado.

Porem, as responsabilidades de profissão e de moral atribuidas ao secretario de finanças da nossa Repartição, no exercicio das suas funções, atingiram uma posição vergonhosissima que as instancias superiores não devem deixar impune.

A sua impunidade seria como que um incentivo a cometimentos de igual jaéz. dando direito, com anticipada certeza de isenção de culpas, á pratica de eguais irregularidades.

Ordenado superiormente um inquerito, tem-se este arrastado dando tempo a que o funcionario acusado procure a sua defesa por entre insinuações ameaçadoras, continuando no exercicio do seu cargo como se impôr medo á prova testemunhal a fazer por elementos que se coibem, receosos de futuras consequencias, pela sua dependencia da acção dessa Repartição.

Tudo isto indica que este inquerito, um tanto ou quanto superficial ao que parece, devia sêr transformado em rigorosa sindicancia, com afastamento do funcionario acusado do seu logar, fugindo, assim, a coações ou ameaças que surgem de quando em quando.

Este caso causa, sem duvida, enormes desarranjos no conceito publico a fazer las boas normas e equilibrado criterio de direção de serviços numa Repartição que mantem constante contacto com os contribuintes e é mesmo aquella por intermedio da qual lhe são lançados os maiores e mais importantes impostos.

E tanto a orientação a seguir deve sêr a que acabamos de indicar que, ainda ha tempos, tambem num caso de grandes escandalos, tendo-se feito um inquerito ao Juiz de Direito, de Braga, sr. Dr. Costa Santos, foi, agora, por ordem do sr. Ministro da Justiça transformado numa sindicancia que corre seus termos.

Ora as acusações, já hoje provadas, que impendem sobre o chefe da nossa Repartição de Finanças, tanto no seu aspecto profissional como nos seus reflexos morais, não são, em nada, inferiores ás imputadas ao Juiz sr. dr. Costa Santos.

E' que, sobre o sr. Roque da Silva, alem das muitas anomalias em que ha incorrido, pendê mais a recente accusação, ao que nos informam, de influenciar junto do correspondente dum peque-

no jornalsinho de Braga, «O Pirilau», para lhe publicar uma «Carta de Barcelos», com tôlas e idiotas referencias que o colocam numa humilhante posição.

Diz-se, — ignoramos se com verdade, — que mandou o seu ex-empregado Leiras, conhecido correcional, apresentar essa correspondencia, mas não como de sua autoria.

O que é certo é que a correspondencia, está escrita em papel da propria Repartição de Finanças e pelo punho do sr. Roque da Silva.

Para evitar futuros desmentidos conservamos em nosso poder uma copia dos autografos devidamente fotografada, tendo o facto causado desalento entre alguns funcionarios da referida Repartição, que dele tomaram conhecimento, ao reconhecerem como verdadeira a letra do seu autor.

Agora perguntamos nós: Que conceito moral e publico pode merecer um secretario de finanças que desce a estes mesquinhos papeis?

Como ha-de sêr respeitado, quer pelos seus subordinados, quer pelos proprios contribuintes, se todos conhecem as suas idiotas e incongruentes atitudes?

Tudo isto indica a urgente necessidade duma solução que, prestigiando o nome da nossa Repartição de Finanças, dê plena satisfação ao povo do concelho, collocando-lhe aqui um chefe de repartição de elevada categoria moral e profissional.

E' do nosso conhecimento e tambem do do proprio publico que, o inquerito superiormente ordenado e que está a fazer-se ao chefe da Repartição de Finanças deste concelho, declinou para um interrogatorio sobre supostos actos das testemunhas de accusação. Ora tal irregularidade, não passará sem o nosso veemente protesto.

Em primeiro logar porque isso é desviar a questão para um campo em que nada tem o investigador, visto que não foi essa a função de que o encarregaram.

Em segundo logar porque, desde que essa norma este ja admitida tem que sêr concedida tambem a quem desejar depôr sobre o conceito moral das testemunhas

apresentadas em defesa do sr. Roque da Silva e das rasões de particular interesse que as levou a sujeitar-se a semelhante papel.

Em terceiro logar porque é dever moral do investigador dar a conhecer ás testemunhas de accusação as referencias de primorosas que, nesse processo, lhes estão a sêr feitas, pelas testemunhas de defesa para que não só as possam rebater como até exigir responsabilidades judiciais aos caluniadores.

E, como se sabe, os depoimentos colhidos envolvem um certo sigilo, por enquanto só acessivel aos funcionarios intervenientes no apuramento de responsabilidades, o que torna quasi vedado aos atingidos a defesa legitima.

Um inquerito organizado nestas condições, alem de não expressar a verdade, é uma monstruosidade inquisitorial, pois concede á defesa o direito de escolher testemunhas inimigas das de accusação, não para que desfaçam as irregularidades, anomalias e deficiencias morais e profissionais atribuidas ao funcionario incriminado, mas sim para que depõem quanto á qualidade moral ou reputação social daquelas testemunhas de accusação.

Ora a habilidade, apesar de muito batida, é demonstração, mais que evidente, do indecoroso protecionismo que se pretende desenvolver em roda dum funcionario prevaricador completamente desqualificado no nosso concelho.

Quando e onde se viu organizar um inquerito com tal criterio?

Com que direito e basea do em que principio sai o funcionario investigador da missão de que foi incumbido?

Não; isto não pode continuar assim. Tinhamos prometido a nós mesmos não insistir nesta justa campanha enquanto corresse as diligencias investigadoras, na esperança de que o inquerito se fizesse sob a mais digna imparcialidade, sem desvios calculadamente faciosos.

Como, porém, o caso está tomando um rumo proprio, ilegal e de pouco honrosa parcialidade, chamamos, para o assunto, a aten-

ção dos srs. Director Despartimento de Finanças e Ministro das Finanças a quem pedimos providencias.

Como não é possivel desfazer a prova acusatória que consta de elementos de incontestavel solidês e garantia, procura-se diminuir-lhe o valor ou tornal-a duvidosa com o expediente da pretensa desqualificação moral das testemunhas de accusação.

Embora inutil este plano, denota, no entanto, uma mediocridade de criterio tanto de quem o engendrou como de quem apára semelhante jogo.

Claro que, com expedientes deste genero não só se eternisa o inquerito, como se confunde e complica a explicação de factos tornando suspeita a investigação.

Não ha principio que admitta a orientação, agora, estabelecida como criterio de apuramento de responsabilidades, porquanto o que se trata de saber é se a base acusatoria que serviu de inicio nesse processo, revela ou não factos verdadeiros devidamente confirmados.

Que tem o investigador que vêr com a qualidade dos depoentes?

Que autoridade se arrôga para investigar sobre materia estranha ao facto crime e para cujo interrogatorio não possui competencia legal?

A circunstancia de se desviar a investigação para um plano completamente alheio ao objectivo que a motivou, sobretudo, orientando-a sob o aspecto que se lhe está dando, representa uma ofensiva agressão á dignidade moral dos depoentes acusadores.

Discordando inteiramente desta atitude salientamol-a para que não transite impunemente, e tambem para que se saiba a maneira faciosissima como está decorrendo este inquerito.

RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido municipal, partes, tratamentos e injeções. Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46-1.º BARCELOS

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão de Censura

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana

Em frente ao quartel da G.N. Republicana

BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.